SAUDE

Depressão doença silenciosa e ameagadola

Metade dos casos atendidos por médicos psiquiatras da rede pública de Sorocaba está ligado a pacientes depressivos

> Milene Goés Especial para o BOM DIA

stima-se que cerca de 350 milhões de pessoas sofram com o problema em todo o mundo. Em Sorocaba, cerca de 50% dos casos de psiquiatria surgem por depressão ou ansiedade

Uma doença que começa de forma silenciosa e nem sempre é diagnosticada no início. Os sintomas são parecidos com um estresse comum ou cansaço diário, mas os sinais de que não se trata apenas de fadiga podem vir de forma gradual, dependendo do estágio.

A depressão é a doença que mais atinge a população mundial e já faz parte da rotina de muitas pessoas.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a depressão é o 4º maior problema de saúde no mundo. Estima-se que aproximadamente 350 milhões de pessoas, equivalente a 5% da população mundial sofra de depressão.

Segundo dados da OMS de 2012, últimos disponíveis, em torno de 10% da população brasileira tem depressão.

O assunto foi abordado pelo jornalista e publicitário Rui Albuquerque em um artigo publicado no BOM DIA no dia 19 de novembro, com o título "O Padre Marcelo e a depressão", no qual ele aborda o surgimento da depressão no padre, como a doença se manifestou, até o aparecimento da anorexia e a cura, que, segundo o religioso, foi curada pela fé, por meio da oração. O texto ganhou repercussão em Sorocaba (veja na página ao lado).

Segundo especialistas, a cura espontânea não existe. É preciso se submeter ao tratamento médico especializado, dependendo do grau do distúrbio.

De acordo com a médica psiquiatra Chisleine Fátima de Abreu, a depressão é uma doença psíquica que pode ter componentes orgânicos e pode afetar o sistema nervoso central. Ou pode ter componentes ambientais, como estresse, fatores emocionais ou impactos pessoais e profissionais. Segundo a médica, a depressão altera o sistema neurotransmissor, que regula o humor e outras células nervosas.

Segundo a médica, o grau da depressão pode ser leve, moderada ou grave. "No caso dos de grau leve, não há necessidade de medicamento. Mas nos

TOLERÁNCIA

"Notei que pessoas depressivas eram marginalizadas pela família, classificados como aproveitadores

_ Rui Albuquerque, articulista do BOM DIA níveis moderado e grave é necessário fazer uma avaliação para iniciar um tratamento."

A médica psiquiatra afirma que o medicamento aumenta a quantidade de neurotransmissores. "Isso sobe os níveis de serotonina, adrenalina e dopamina, causadores da sensação de bem-estar", esclarece.

De acordo com Chisleine Abreu, caso o paciente não faça o tratamento adequadamente, as chances de recaída são de 50 a 100%, dependendo do grau da depressão. "O tratamento nunca deve ser interrompido sem a consulta médica", relata.

O Padre Marcelo e a depressão

